

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

USO DE DINÂMICAS COMO AUXÍLIO EM RODAS DE LEITURA E ESCRITA

USING DYNAMIC AIDING CIRCLE READING AND WRITING

Vera Lucia Bonfim Tiburzio

Raquel Chaves Macedo

Resumo

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) objetiva antecipar o vínculo entre os futuros profissionais da Educação e as salas de aula. O PIBID faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2012). Neste trabalho as atividades apresentadas foram guiadas por licenciandos e realizadas em duas escolas parceiras, as escolas Municipais José Macciotti e Estadual Boulanger Pucci. O objetivo principal deste subprojeto é o estímulo à leitura, sobre Ciências e Tecnologias. Foi planejado um ciclo de dinâmicas que buscavam melhorar o entrosamento entre os licenciandos e alunos e entre os próprios alunos, além de estimulá-los a leitura sobre Ciências, especialmente as Biológicas. Este artigo apresenta os resultados deste ciclo de dinâmicas em grupos realizadas nestas escolas anteriormente citadas. O objetivo do seguinte trabalho foi usar dinâmicas variadas que tinham diversas funções para auxiliar no incentivo da leitura e escrita. O que ficou claro neste espaço de tempo em que as dinâmicas foram trabalhadas é que as mesmas auxiliaram ativamente no processo de aproximação dos alunos com o grupo de licenciandos possibilitando de certa forma iniciar nestes adolescentes um resgate ou um despertar pelo gosto da leitura e escrita.

Palavras-chave: PIBID; Dinâmicas; Rodas de Leitura e Escrita.

Abstract

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

The PIBID (Institutional Scholarship Program of Initiation to Teaching) aims to anticipate the future link between education professionals and classrooms. The PIBID makes a link between higher education, the school and the state and local systems (MEC, 2012). Activities presented in this work were guided by undergraduates and performed in two partner schools Municipais José Macciotti e Estadual Boulanger Pucci, The main objective of this subproject is to stimulate reading about science and technology. Cycle dynamics that sought to improve the rapport between teachers and their students and among students themselves was planned, and encourage them to read about Science, especially Biological. This article presents the results of dynamic groups conducted in these schools aforementioned cycle. The aim of the following study was to use varied dynamics that had various functions to assist in encouraging reading and writing. What became clear in this space of time in which the dynamics are worked is that they actively assisted in the approximation process of the students in the group of undergraduates in a way allowing these teens start a redemption or an awakening by the taste of reading and writing.

Keywords: PIBID; Dynamics; Reading Circle and Writing.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) objetiva antecipar o vínculo entre os futuros profissionais da Educação e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz, por meio das licenciaturas, uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2012). Em 2011, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) aprovou oito subprojetos dentro deste programa PIBID e um deles é o do curso de licenciatura em Ciências Biológicas que conta com 14 licenciandos, duas supervisoras e uma coordenadora da área, além de duas escolas da rede pública e municipal do município de Uberaba-MG. Neste trabalho as atividades apresentadas foram guiadas por licenciandos deste subprojeto e realizadas em duas escolas parceiras, as escolas Municipais José Macciotti e Estadual Boulanger Pucci.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O objetivo principal deste subprojeto é o estímulo à leitura, em especial sobre Ciências e Tecnologias, porém a proposta de se utilizar dinâmicas como uma ação prévia às atividades de roda de leitura partiu de uma atividade de observação das aulas de Ciências no ensino fundamental destas duas escolas públicas. Nestas observações foi notado o pequeno interesse pela leitura, seja ela qual fosse, e o baixo entrosamento dos alunos quanto às propostas de atividades de leitura feitas pelas professoras em sala de aula. Na busca por reverter ou minimizar esta situação, foi planejado um ciclo de dinâmicas que buscavam melhorar o entrosamento entre os licenciandos e alunos e entre os próprios alunos, além de estimulá-los a leitura sobre Ciências, especialmente as Biológicas.

A palavra dinâmica tem como significado um “Conjunto de forças que visam o desenvolvimento ou o progresso de algo” (HOLANDA, 2010). A partir desta definição e da busca por incentivarmos os alunos na prática da leitura, caracterizamos neste trabalho, o uso de dinâmicas como ferramenta incentivadora ao processo de aprendizagem.

O uso de dinâmicas para este propósito já foi relatado como estratégia interessante por outros autores. A linguagem é como uma atividade social, como um espaço de interação entre sujeitos em um determinado contexto social de comunicação. Assim percebe-se que a língua não é algo pronto e acabado, mas algo que sofre influência da atividade dos falantes, muda no tempo, no espaço e na hierarquia social (VIEIRA E COSTA VAL, 2005). Usar dinâmicas que ajudam a quebrar essas barreiras linguísticas e sociais encontradas nas escolas, estimular a leitura e a escrita, são fatores que auxiliam na formação de sujeitos críticos e pensadores.

É importante que os alunos tenham contato com os mais variados textos, para que assim tenham familiaridade com os mesmos. Cabendo aos professores buscarem criar ambientes que promovam o contato e o gosto da leitura pelos alunos. Isso deixa clara a necessidade de se repensar à prática dentro e fora da sala de aula. É preciso buscar o novo, de forma consciente e conhecedora da realidade do aprender a ler e escrever (BATISTA, 2005).

A leitura e a escrita são inevitavelmente escolarizadas, mas as formas como isso tem se dado deve ser analisada, pois muitas vezes, estas atividades são consideradas pelos

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

professores e principalmente pelos alunos, como mecânicas e obrigatórias, sem possuir sentido para os mesmos. Quando se incentiva esses alunos a participarem de atividades de contexto inovador e com sentido muitas vezes social e de caráter pessoal, possibilita-se que à vontade de aprender aumente, facilitando a construção e realização das atividades de leitura e escrita.

Há diversos fatores que podem ser observados e que interferem na capacidade de aprendizagem e concentração desses alunos, tais como, a transição da infância para a puberdade, fatores extra-escolares (como condições sociais e econômicas) e intra-escolares (como por exemplo, uma prática pedagógica inadequada). Porém, há como minimizar estes fatores quando se trabalha com esses alunos o fator emocional, de concentração e de confiabilidade, isso tem um retorno considerável na melhora da aprendizagem quando se trata de ler e escrever (SANTOS E MACIEL, 2008).

Cada indivíduo lida de forma única com a educação, por isso a importância da qualidade do processo educativo da escola rumo a uma formação socialmente relevante, isto é, a escola deve ser um ambiente em que os alunos tenham prazer em estar, pois querer aprender é o primeiro passo para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo (PARO, 2000).

O viver adolescente se diferencia de acordo com a inserção sócio-cultural, confirmando que a condição da adolescência é historicamente construída e determinada (MARGULIS, 2001). Estas observações podem esclarecer a diferença dos resultados obtidos entre as duas escolas, uma situada no centro urbano (E.E Boulanger Pucci) e outra periférica (E.M José Macciotti).

Este artigo apresenta os resultados deste ciclo de dinâmicas em grupos realizadas nestas escolas anteriormente citadas, tendo como alvo os alunos do ensino fundamental. Além da discussão destas dinâmicas como facilitadoras da relação de convivência entre licenciandos e alunos que estariam num processo de conhecimento mútuo. Nesta fase inicial deste subprojeto seria muito importante criar um elo de confiança e uma descontração saudável, tirando o foco da leitura restrita à sala de aula e fazendo atividades interativas, recreativas, para que o ato da leitura e posteriormente à escrita fosse encarado de uma

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

maneira mais leve, com menos ceticismo e desmotivação, o que ocorre muitas vezes dentro de sala de aula. Assim propusemos e aqui avaliamos o uso das dinâmicas como atividades prévias às rodas de leitura e oficinas de escrita propostas pelo subprojeto em questão.

Este trabalho tem como objetivo principal aplicar dinâmicas de grupo que facilitem o contato e convívio entre os licenciandos e os alunos do ensino fundamental (6^o ao 9^o ano), público alvo do subprojeto de Ciências Biológicas no Pibid – 2011 da UFTM nas rodas de leitura. Para tanto foram usadas dinâmicas variadas para incentivar a leitura e escrita, despertar no público alvo o interesse pela leitura de textos sobre ciência e tecnologia através de rodas de leitura e discutir estratégias que permitam os licenciandos entender a eficácia das dinâmicas no melhoramento das relações existentes no público alvo, em geral bastante heterogêneo

Os sujeitos participantes foram escolhidos a partir do critério interesse do aluno em participar do subprojeto de Ciências Biológicas no Pibid – 2011 nas escolas. Para tanto foi passada uma lista entre os alunos da 6^o a 9^o séries e todos que assinaram foram convidados a participar de todo o subprojeto, e não só das dinâmicas analisadas neste artigo. O grupo escolhido para este trabalho era composto por adolescentes, na faixa de 11 a 16 anos, sendo 59 meninas e 20 meninos, totalizando 79 alunos da 6^o a 9^o séries do ensino fundamental. Os materiais utilizados nas dinâmicas eram variados de acordo com o objetivo das mesmas. Entre esses podemos citar: papéis, revistas, livros, balões, figuras, folhas entre outros no mesmo padrão. Dentro de um espaço físico delimitado por um pequeno galpão para lanches ou uma sala de informática com cerca de 25 computadores.

As rodas de leitura e escrita eram compostas pelos alunos participantes e pelos licenciandos que ficavam sentados em carteiras que formavam um círculo, tendo os licenciandos no centro e os alunos ao redor. Geralmente as rodas eram realizadas em ambientes oferecidos na escola e externos à sala de aula (pátio, cantina, quadra, entre outros). Num primeiro momento ocorria a leitura de textos relacionados ao tema escolhido para o dia, sempre tendendo a assuntos de ciências e tecnologia. Após a leitura do texto os alunos procuravam as palavras desconhecidas por eles em dicionários oferecidos pela escola. Depois desses dois momentos ocorriam as dinâmicas e por fim atividades que

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

fixassem o conteúdo principal da roda de leitura do dia (atividades com cartolina, desenho, pintura, colagem).

Na primeira roda de leitura ministrada pelos licenciandos do Pibid foram usadas as seguintes dinâmicas: “Repetição de nomes”, “Dinâmica do rabinho” e “Jogo das Perguntas”. A primeira atividade visava que os bolsistas pudessem decorar o nome dos alunos, ao mesmo tempo em que eles estariam observando o grau de atenção e memorização de cada um deles. Cada aluno deveria falar o seu nome e o seguinte deveria repetir o nome do colega e acrescentar o seu até que o último repetisse todos os nomes.

Na “dinâmica do rabinho” foram utilizados pedaços de “panos” recortados em tiras e distribuídos um para cada aluno. A atividade era composta de algumas regras (os alunos não poderiam sair da área delimitada pelos licenciandos e nem se encostar a lugares que dificultassem o andamento da dinâmica). Quando autorizado os alunos deveriam correr e circular com o objetivo de proteger seus “rabos” respeitando todas as regras. Os bolsistas iriam observar quem quebraria as mesmas, mostrando a importância das regras quando se trata de um grupo e do convívio social.

No “jogo das perguntas”, várias perguntas de caráter aleatório (como as citadas a baixo), selecionadas pelos licenciandos foram retiradas de uma caixa e sorteadas para cada aluno e eles deviam respondê-las da maneira que achassem mais convenientes. O objetivo era conhecer melhor cada aluno e sua forma de se expressar. Exemplo de perguntas que poderiam ser sorteadas: “se você fosse presidente do Brasil, qual seria sua ordem prioritária?”, “qual você acha que é o principal problema de comunicação entre pais e filhos?”, “qual o seu maior sonho?”, entre outras.

Na segunda roda de leitura foi utilizada a dinâmica: “como estou?” com o auxílio de revistas. Essa atividade era consistida de procurar imagens que tivessem algum significado relevante para o aluno que a escolhesse, podia ter caráter emocional, ou no sentido de ser uma imagem marcante, mas ao recortar essa imagem e mostrar para os demais colegas ela deveria ter uma explicação plausível no sentido de explicar o porque dentre todas as imagens aquela foi a mais marcante para ele.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

A terceira roda de leitura se consistia basicamente em atividades lúdicas, tais como: texto “jaca-jacaré”, dinâmica do dicionário e “problemas e soluções”.

A primeira atividade denominada de “jaca-jacaré” era um pequeno texto, onde apareciam várias vezes as palavras, jaca e jacaré. Era uma espécie de “morto-vivo”, onde a palavra jaca, os alunos se mantinham sentados e jacaré, os alunos levantaria da cadeira e se mantinham em pé até a próxima vez que a palavra jaca fosse pronunciada.

A dinâmica do dicionário era a principal atividade utilizada na roda de leitura do dia em questão. O uso do dicionário de língua portuguesa serve como um auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, constituindo lições sobre a língua (KRIEGER, 2007). Assim, o uso desta dinâmica acompanhará todo o desenrolar do subprojeto de Ciências Biológicas no Pibid – 2011 e não só nos momentos introdutórios de dinâmicas de grupo aqui relatadas, dado a sua importância no processo de aprendizagem da língua e do seu significado. A coletânea de palavras desconhecidas que serão selecionadas pelos próprios alunos terá como objetivo a elaboração de um dicionário de termos científicos de ciências e tecnologia na conclusão desse subprojeto (2 anos).

Esta dinâmica consistia em sortear uma letra e cada dupla de alunos, na sua vez escolheria uma palavra, de preferência desconhecida, para que os outros alunos imaginassem o significado, num primeiro momento sem poder consultar o dicionário. Após esse primeiro momento um dos alunos da dupla que escolheu a palavra no dicionário lia em voz alta o verdadeiro significado da palavra.

“Problemas e soluções” era uma dinâmica onde cada aluno tinha uma bexiga para si e deveriam jogá-las para cima e cuidar delas, impedindo que elas tocassem o chão. De acordo com o decorrer da dinâmica, alguns alunos eram excluídos da roda e era ordenado que os colegas cuidassem das bexigas dos que já saíram, com o mesmo objetivo (impedir que elas tocassem ao chão). Ao final, dentro de cada balão continha uma palavra que fazia parte de uma receita de boa convivência e de uma relação com si mesmo e com os outros (respeito, companheirismo, cooperação, entre outras).

A realização destas dinâmicas se deveu a uma observação feita em uma atividade de diagnóstico das escolas e perfil dos alunos destas. Este diagnóstico foi realizado como

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

atividade inicial nas escolas participantes do subprojeto de Ciências Biológicas no Pibid – 2011 e se deu através de observações em sala de aula e análise de documentos da escola para o conhecimento do regimento escolar e da proposta e projeto pedagógico das mesmas. O intuito inicial desta atividade de diagnóstico era reconhecer o ambiente escolar no qual os licenciandos iriam realizar as atividades do subprojeto. Esta atividade se consistia em uma observação de todos os ambientes da escola, entre eles: sala de aula, biblioteca, diretoria, coordenação, cantina, quadra e todos os outros espaços utilizados pelos alunos. Todas as informações coletadas eram anotadas em diários de campo dos licenciandos. Os alunos também passaram cerca de duas semanas participando como ouvinte e fazendo anotações nas aulas da professora supervisora que fazia parte do subprojeto na E.M José Macciotti. Os licenciandos também assistiram a algumas reuniões da direção e reuniões com o conselho de classe com todos os professores para que fosse possível entender o máximo possível do andamento da maioria das atividades desenvolvidas na escola.

Porém após essa construção de informações ficou clara a necessidade de inserir atividades lúdicas, como as realizadas nas dinâmicas, que auxiliassem os alunos na leitura e a escrita nas rodas de leitura. Mais do que auxiliar nas atividades de leitura e escrita, as dinâmicas vieram como alternativa escolhida pelo grupo de licenciando para o interesse dos alunos pelas rodas, pelo fato de se tratarem de atividades diferentes das habituais em que os alunos estavam inseridos todos os dias. As atividades também aproximaram os alunos dos bolsistas, porque os jovens perceberam que havia um interesse dos novos integrantes das atividades escolares em fazer o novo e o diferente para aproximar e interessá-los.

Foi percebido que muitos alunos depositam grandes dificuldades às atividades de ler e escrever, seja quais forem elas. Muitos deles têm a escola como única oportunidade e fonte de incentivo a leitura e a escrita. Assim surgiu à necessidade de se elaborar algo capaz de despertar o interesse e o gosto por estas práticas que se tornaram (e ainda se tornam cada vez mais) exclusivamente momento vivido dentro de sala de aula e que normalmente não fazem parte da vida cotidiana destes alunos. Fica claro que a maioria dos alunos possui essa dificuldade por falta da prática e do gosto pela escrita e pela leitura o que pode ser revertido através de atividades que incentivem essas duas vertentes dentro e fora de sala.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

A ideia de se usar dinâmicas de grupo como atividade introdutória às rodas de leitura tinha inicialmente o intuito de facilitar o contato e o convívio entre nós licenciandos e os alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) das escolas parceiras ao subprojeto, além de nos permitir conhecer suas dificuldades e facilidades em lidar com diversos aspectos da vida em sociedade e de entender como as dinâmicas seriam úteis no melhoramento das relações existentes em um grupo tão heterogêneo. Porém, percebeu-se também que estas dinâmicas poderiam auxiliar na desmistificação das dificuldades que muitos alunos depositam na leitura e escrita. As dinâmicas foram fator essencial para a construção de regras, confiança e respeito entre os alunos e os licenciandos, o que trouxe um melhor ambiente de trabalho para toda a equipe.

O uso de dinâmicas e sua importância são citados no livro: *Dinâmicas de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação* (MAYER, 2005). O autor relata que a importância das dinâmicas se deve ao fato desse tipo de atividade servir para a criação de um clima de confiança e descontração no cultivo das relações humanas e para a percepção de possibilidades inusitadas de ser e agir, partilhar sonhos e conquistas e reforçar laços de amizade e solidariedade.

O fato de criar e reforçar laços de amizade e transmitir leveza e confiança aos envolvidos no subprojeto fez das dinâmicas utilizadas previamente as rodas de leitura e escrita um aliado importante no início deste. Seu objetivo vem sutilmente ligado ao fato de que muitos alunos relacionam as duas atividades (leitura e escrita) a processos difíceis e muitas vezes desagradáveis. Criando laços de amizade podemos desmistificar essa imagem e criar liberdade para que eles expressem suas ideias sem medo de serem reprimidos ou hostilizados.

A dinâmica de “repetição de nomes” teve um bom aproveitamento, como os alunos já se conheciam ficou bastante fácil para que eles repetissem todos os nomes e também facilitou a relação dos licenciandos com os alunos, pois saber o nome é uma tática para se aproximar dos indivíduos. A dinâmica obteve o mesmo resultado nas duas escolas.

Na dinâmica do rabinho alguns alunos quebraram a regra logo após a brincadeira ser iniciada. Essa atividade foi bem tumultuada e todos os alunos se focaram no objetivo de

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

capturar o “rabinho” do outro, se preocupando pouco ou nada se teriam que infringir as regras para conseguirem a maior quantidade de fitas. Ficou claro que os alunos não se atentaram as regras e os licenciandos tiveram certa dificuldade de controlar o grupo que ficou muito alvoroçado. O que podemos perceber é que isso aconteceu porque os alunos não se atentam as regras que foram passadas no começo da brincadeira e sim ao fato de querer pegar a maior quantidade de rabinhos acreditando que essa seria a forma de vencer a brincadeira. Nas duas escolas pelo menos um aluno quebrou uma das regras e todos almejavam conseguir mais rabinhos e alguns poucos se preocuparam mais com o seu do que em capturar o dos outros.

Na dinâmica das perguntas os alunos se mostraram interessados e animados em se imaginarem nas situações criadas pelos licenciandos e expressarem suas opiniões. Na escola José Macciotti, a dinâmica foi tão satisfatória que eles pediram para que fosse repetida e houve um novo sorteio, realizado na mesma roda nos minutos finais que sobraram ao fim de todas as atividades do dia. Na E.E Boulanger Pucci tivemos um bom aproveitamento utilizando a dinâmica uma única vez mas os alunos demonstraram bastante interesse em expor a sua opinião em relação as perguntas sorteadas.

A atividade “Como estou?” com o auxílio de revistas foi proveitosa. Alguns alunos escolheram figuras que os chocavam negativa ou positivamente, ou contendo alguma relação com o caráter pessoal de cada aluno. Através dela ficou evidente os gostos, preferências e opiniões que os alunos tem sobre os diversos assuntos perguntados no decorrer da atividade. Esta auxiliou o grau de entrosamento entre os participantes e um laço de confiança foi estabelecido com os licenciandos, pois os alunos expressaram opiniões sem medo de serem repreendidos. Para os licenciandos esta dinâmica foi importante como forma de se conhecer melhor cada individuo inserido naquelas rodas. Foi possível anotar o que chamava a atenção deles, o que mais os despertava. Assim, tais informações puderam ser utilizadas como temas tratados em rodas futuras, facilitando as práticas de leitura nas rodas. A dinâmica nas duas escolas obteve resultados semelhantes alcançando o objetivo esperado.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Com a utilização do texto “jaca-jacaré”, os alunos se divertiram muito podendo observar os erros e acertos de cada um. Os licenciandos puderam observar a agilidade e o nível de atenção de cada aluno, fatores essenciais que a atividade exigia, pois as palavras apareciam umas atrás das outras de forma bastante rápida. Com essa dinâmica ficou claro o grau de atenção dos alunos em situações rápidas e o quanto eles são ou não dispersos aos comandos. Foi possível observar que alguns alunos se atrapalhavam em vários momentos por desatenção, por estarem conversando ou atento a outras questões. O ato de ler e escrever exige uma atenção minuciosa e com essa dinâmica foi possível registrar quais alunos nos dispensariam atenção redobrada para que houvesse plena execução das atividades futuras. Na E.M José Macciotti os alunos se demonstraram bem mais atentos e com um grau de agilidade bem melhor do que as observadas nos alunos da E.E Boulanger Pucci o que reafirmou o perfil mais desatento e desinteressado desses alunos.

O objetivo da dinâmica do dicionário era claro. Observar o grau de facilidade, agilidade e dificuldade com que os alunos usavam os dicionários, até que ponto eles estavam aptos para tal atividade muitas vezes utilizada em sala de aula pelos professores.

O que algumas vezes acontece dentro de sala de aula é que os professores não se atentam a necessidade de cada aluno em aprender o manuseio correto do dicionário (uma observação individual de cada aluno). Com a aplicação dessa dinâmica ficou fácil perceber os principais problemas relacionados ao uso do mesmo. A partir desta dinâmica foi possível perceber a necessidade de se buscar estratégias dentro do grupo no sentido de facilitar essa pratica dentro e fora de sala de aula. O que pudemos observar, e que já era de certa forma esperado porque as palavras que foram usadas na dinâmica eram pouco ou nada conhecidas pelos alunos, foi o fato de surgirem muitos significados mirabolantes. Quando os alunos tinham certa idéia do significado das palavras, somente algumas poucas definições estavam corretas. Ficou clara também a dificuldade dos alunos em consultarem o dicionário da maneira correta e de forma rápida. Percebemos a necessidade de reforço em relação ao uso e manejo do dicionário já que esta é uma prática que acompanha os leitores, sejam eles iniciantes ou não. Nas duas escolas foi possível observar as mesmas dificuldades.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O objetivo da dinâmica “problemas e soluções” era observar até que ponto os alunos deixavam de olhar para si e ajudariam os outros, dividindo o “trabalho” de cuidar da sua bexiga e ao mesmo tempo da bexiga do outro. O resultado foi que os alunos se preocuparam demais com seus balões, se importando pouco ou nenhum pouco com os balões dos alunos que não estavam mais na roda. Ficou clara a importância de trabalhar a união e as relações de amizade e respeito entre os alunos, demonstrando que a união entre os alunos pode solucionar os problemas de uma melhor forma. Concomitante a esta dinâmica os licenciandos fizeram os alunos perceberem que a amizade e a confiança são fatores que auxiliam em momentos de dificuldades. Foi possível perceber, em atividades posteriores, que conseguimos criar laços de companheirismo e estreitar relações com os alunos. Isso nas rodas de leitura é fator essencial e que auxiliará no andamento das atividades do subprojeto e na solução de dúvidas que poderão surgir ao longo do mesmo. Na E.M José Macciotti os alunos se entregaram ao exercício sem muitas perguntas e mesmo não cumprindo o objetivo demonstraram que entenderam o que queríamos passar para eles naquele momento. Na E.E Boulanger Pucci os alunos estavam muito agitados e não deixavam o pleno andamento da dinâmica sem perguntar o “porque” deles estarem fazendo aquilo, o que dificultou bem mais o andamento da atividade.

De fato a realização dessas atividades possibilitou aos licenciandos obterem diferentes percepções sobre as práticas de ler e escrever e sobre a importância da boa relação de convivência com os alunos já que esta facilita o diagnóstico de facilidades e dificuldades que os mesmos podem ter nas atividades propostas na escola. É interessante que o incentivo à leitura e escrita ocorra dentro da escola. Muitas vezes essa é a única oportunidade que os jovens têm para ser despertado neles o interesse para a leitura, essencial à vida em sociedade.

A ideia de se usar dinâmicas de grupo para facilitar o contato e o convívio entre nós licenciandos e os alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) das duas escolas parceiras, foi inicialmente o de nos permitir conhecer suas dificuldades e facilidades em lidar com diversos aspectos da vida em sociedade, porém no decorrer destas dinâmicas foi possível

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

também entender como as mesmas seriam úteis no melhoramento das relações existentes em um grupo tão heterogêneo.

O contato com as salas de aula e com os alunos da escola pública Municipal José Macciotti e Estadual Boulanger Pucci na cidade de Uberaba-MG, nos mostrou que a leitura e a escrita não são praticadas com a frequência necessária para se obter um rendimento satisfatório nestes dois quesitos fundamentais para uma formação acadêmica e intelectual plena do aluno.

O que ficou claro neste espaço de tempo em que as dinâmicas foram trabalhadas é que as mesmas auxiliaram ativamente no processo de aproximação dos alunos com o grupo de licenciandos e assim foi possível de certa forma iniciar nestes adolescentes um resgate ou um despertar pelo gosto da leitura e escrita. Porém esse tipo de atividade deve ser previamente testada e analisada, pois nem todas obtiveram o resultado esperado. O resultado das atividades está diretamente relacionado com o perfil dos alunos e como cada pessoa age de uma forma própria a determinados estímulos por isso, os resultados são diversos e muitas vezes inesperados. As diferenças em algumas das atividades podem estar relacionadas também ao fator social, onde as localidades (urbana e rural) afetam em grande parte nas relações dos adolescentes com o meio escolar e com o interesse por atividades lúdicas de aproximação.

Referências.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Organização Da Alfabetização No Ensino Fundamental De 9 Anos**. Coleção Instrumentos da Alfabetização, vol.1. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Nova ortografia**. Positivo Editora: 8ª Edição, 2010.

ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, Vol. III. São Paulo: Humanitas, 2007, p. 295-309.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: MAYER, Canísio. **Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

MARGULIS, M. **Juventud: Una aproximación conceptual**. Em S. D. Burak (Org.), **Adolescência y juventud en américa latina** (pp. 41-56). Cartago: Libro Universitario Regional. 2001.

MEC **Apresentação PIBID, ministério da educação. 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article e. Acessado em: 20/02/2012 as 14:30.

OLIVEIRA, Raylene Rego Braz Andrade. **Dinâmica em sala de aula: Instrumento da ação pedagógica**. Juazeiro- BA: Franciscana, 2008.

PARO, Henrique. **A Gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. Disponível em: http://www.novaescola.abril.uol.com.br/ed/138_dez00/htm/paro.doc (acessado em 18 de março de 2012: 20:24hs).

SANTOS, Priscila Batista dos e MACIEL, Sirlene Ramos. Dificuldade de leitura e escrita em uma turma de 5ª série no ensino fundamental. **Revista de Pedagogia Perspectiva em Educação**; n.4, Set./Out./Nov./Dez. 2008.

VIEIRA, Martha Lourenço & COSTA VAL, Maria da Graça. **Língua, texto e interação** – Belo horizonte: Ceale / FaE / UFMG, 2005.